



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA AVIFAUNA NO SÍTIO EUFLORZINA, NA REGIAO DE SÃO JOSE DO MATO DENTRO, OURO FINO/ MG

Pedro Henrique de Almeida¹, Cristiano Rodrigues¹ e Adriana Melo²

RESUMO

A destruição acelerada dos ambientes naturais tem levado ao desaparecimento de inúmeras espécies da fauna silvestre. O levantamento de fauna é um exercício em que uma série de observações tem por objetivo, catalogar as espécies que existem em uma região. O Brasil abriga uma das mais diversas avifaunas do mundo, com o número estimado em mais de 1.690 espécies. Foram utilizadas duas listas para definir o número de espécies de aves ameaçadas no Brasil: a lista vermelha da união mundial para a natureza-IUCN, e a lista vermelha das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção-IBAMA. A união dessas duas listas resultou em um total de 193 espécies e subespécies de aves ameaçadas. Durante o desenvolvimento do trabalho pode ser registrado 67 espécies de aves, distribuídas em 38 famílias. Nenhuma espécie apresentava risco de extinção. Os fragmentos existentes na região têm um papel fundamental para as espécies encontradas, na alimentação, nidificação, pousada para aves migratórias e endêmicas. O conhecimento da avifauna presente na região permite a identificação das aves além dos estudos sobre a biologia das espécies, propiciando a preservação dos fragmentos florestais e das aves, minimizando os impactos causados sobre a avifauna.

Palavras-chave: Aves, Levantamentos, Endemia, Capturas.

PRELIMINARY LIFTING OF AVIFAUNA IN SÍTIO EUFLORZINA, IN THE REGION OF SÃO JOSE DO MATO DENTRO, OURO FINO/ MG.

ABSTRACT

Accelerated destruction of natural environments tardy the disappearance of numerous wildlife species. Survey of fauna is an exercise in which a series of comments aim the species that exist in a region. Brazil houses one of the most several avifaunas of the world, with the number is estimated at more than 1.690 species. Two were used to define the number of species of birds threatened in Brazil: the Union's red list nature-IUCN and the red list of endangered species of wild fauna Brasileira-IBAMA extinguishing. The Union of these two lists resulted in a total of 193 species and subspecies endangered birds. During the development of the job can be registered 67 species of birds, distributed in 38 families. Sort presented danger of extinction. The existing fragments in the region have a crucial role species found in food, birds nesting, hostel migratory and endemic. knowledge of BirdLife this in the region allows identification of birds other than those studies on the biology of the species, providing the conservation of fragments forestry and poultry, minimising the effects on the avifauna.

Keywords: birds, lifting, endemic, catches.

Trabalho recebido em 25/06/2009 e aceito para publicação em 22/09/2009.

¹ Discentes do Curso de Ciências Biológicas do Unipinhal. Avenida Helio Vergueiro Leite, 01 Jardim Universitário- Espírito Santo do Pinhal – SP CEP 13990-000.

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Unipinhal. Avenida Helio Vergueiro Leite, 01 Jardim Universitário- Espírito Santo do Pinhal – SP CEP 13990-000. e-mail: kyomelo@yahoo.com.br.

1. INTRODUÇÃO

A destruição acelerada dos ambientes naturais tem levado ao desaparecimento de inúmeras espécies da fauna silvestre. Atualmente, sabe-se que muitas regiões naturais podem servir de refúgio para várias espécies animais e em propriedades rurais, destacam-se áreas de matas ciliares e de fragmentações florestais. O crescimento das populações humanas, os avanços tecnológicos e a grande demanda de recursos naturais para esses fins, resultam em um impacto contínuo e crescente sobre o meio ambiente (GOUDIE, 1993), fazendo com que algumas espécies desapareçam sem serem identificadas.

A América do Sul é considerada o continente das aves. Vivem aqui cerca de um terço das espécies de aves existentes na Terra (NEGRET et al., 1984). No entanto, o país vem sofrendo grande desmatamento no decorrer do tempo, principalmente na Região Sudeste.

A redução da cobertura florestal a fragmentos muito pequenos tem trazido consequências negativas para a avifauna, empobrecendo-a consideravelmente. Como consequência, há uma diminuição no número de espécies mais especializadas, conservando na sua maioria apenas as

generalistas (D'ANGELO NETO et al, 1998).

O levantamento de fauna é um exercício em que uma série de observações tem por objetivo, apenas catalogar as espécies que existem em uma certa região (HELLAWELL, 1991), porém, cada vez se usa com maior frequência levantamentos rápidos de comunidades de aves tropicais para estimar a riqueza de espécies e para determinar prioridades de conservação (HERZOG et al., 2002), já que é extremamente importante o conhecimento dos recursos biológicos que uma área contém, bem como sua relação com os fatores abióticos, é imprescindível para a elaboração do plano de manejo de uma área, e instrumento básico para a conservação dos recursos naturais (LYRA JORGE, 1999).

Alguns autores têm correlacionado a estrutura do ambiente com alguma medida da diversidade biótica. Outros têm considerado a estrutura ambiental e sua relação com a utilização do hábitat por espécies ou grupos de espécies. Em geral, aves selecionam hábitats com base na estrutura da vegetação. Desta forma, populações de aves podem variar em abundância no tempo e no espaço, em função da variação nos processos populacionais, podendo refletir respostas a

mudanças microclimáticas (FERREIRA & ANUNCIACÃO, 1999).

O Brasil abriga uma das mais diversas avifauna do mundo, com o número de espécies estimado em mais de 1.690 (CBRO, 2003; IUCN, 2004; NATURESERVE, 2004). Isto equivale à aproximadamente 57% das espécies de aves registradas em toda América do Sul. Mais de 10% dessas espécies são endêmicas do Brasil, fazendo deste país um dos mais importantes para investimentos em conservação (SICK, 1993).

As intervenções humanas afetaram, significativamente, as espécies de aves que habitam os ecossistemas naturais brasileiros. A resposta das aves a essas alterações varia desde aquelas que se beneficiaram com as alterações do hábitat e aumentaram suas populações (p. ex., bem-te-vi [*Pitangus sulphuratus*]), até aquelas que foram extintas da natureza (p. ex., mutum-do-nordeste [*Mitu mitu*] e arara-azul-pequena [*Anodorhynchus glaucus*]). Na região neotropical, o Brasil é o país com o maior número de espécies de aves ameaçadas (COLLAR, 1997).

A Amazônia e a Mata Atlântica são os dois biomas com o maior número de espécies de aves e os maiores níveis de endemismo. Noventa e dois por cento das aves brasileiras são espécies residentes,

sendo apenas 8% espécies migrantes (SICK, 1993). A distribuição das espécies residentes ao longo do Brasil é desigual, estando a maior diversidade de espécies concentrada na Amazônia e na Mata Atlântica, dois biomas que, originalmente, eram cobertos por florestas úmidas. O maior número de espécies de aves residentes (1.300) e a maior taxa de endemismo (20%) ocorrem na Amazônia (MITTERMEIER et al., 2003), seguida pela Mata Atlântica, com 1.020 espécies (18% endêmicas; Tabela 1) (MMA, 2008, 2002, 2000).

O Cerrado, dominado pela vegetação de savana, é o terceiro bioma mais rico do país, com 837 espécies (4,3% endêmicas) (SILVA, 1995; CAVALCANTI, 1999; LOPES, 2004). A Caatinga, uma vegetação de matas secas situadas no Nordeste do Brasil, possui 510 espécies de aves (2,9% endêmicas) (SILVA et al., 2003) e os Campos sulinos, que são uma extensão dos Pampas argentinos no Brasil, têm 476 espécies e endemismo de apenas 0,4% (MMA, 2008, 2002, 2000). O Pantanal, a maior área alagada da América do Sul (HARRIS et al., 2005), possui 463 espécies de aves, mas nenhuma é endêmica (TUBELIS & TOMAS, 2003). Finalmente, aproximadamente 130 espécies de famílias tipicamente marinhas habitam os ambientes costeiro e marinho, mas

nenhuma espécie é endêmica do Brasil (SICK, 1993; VOOREN & BRUSQUE, 1999).

Muitas espécies migrantes (61%) vêm do hemisfério norte e são aves aquáticas que migram por longas distâncias e se congregam, sazonalmente, ao longo da costa ou nas grandes bacias de drenagem. Devido à colaboração internacional e a um sistema de anilhamento bem desenvolvido, esses migrantes têm sido bem estudados. Em contraste, pouco se sabe a respeito das rotas migratórias e da distribuição, dentro do Brasil, de migrantes terrestres do norte, tais como o sabiá norte-americano (*Catharus fuscescens*) e o sabiá-de-óculos (*Catharus ustulatus*) (REMSEN JUNIOR, 2001). As espécies migratórias do sul representam 39% das espécies migrantes. Essas incluem a Maria-preta-do-sul (*Knipolegus hudsoni*), com distribuição de inverno usualmente concentrada no sul do Brasil, mas cujos movimentos e história natural são comparativamente menos estudados que aqueles migrantes do norte (SICK, 1993).

A principal ameaça para as aves brasileiras é a perda e a fragmentação de habitats. Para 111 (89,5%) das 124 espécies brasileiras presentes na lista vermelha da IUCN (IUCN, 2004), a perda e degradação do habitat é uma das principais ameaças, seguida pela captura

excessiva (35,5%). Outras ameaças incluem a invasão de espécies exóticas e a poluição (14%), a perturbação antrópica e a morte acidental (9,5%), alterações na dinâmica das espécies nativas (6,5% cada), desastres naturais (5%) e perseguição (1,5%).

O estudo dos efeitos da fragmentação sobre as aves brasileiras foi iniciado por Willis (1992, 1979), em três fragmentos de Mata Atlântica, no estado de São Paulo. O primeiro estudo de longa duração iniciou-se em 1979, no norte de Manaus, no Projeto de Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais (PDBFF), que realizou o monitoramento da comunidade de aves antes e depois da fragmentação (BIERREGAARD JUNIOR et al., 1992; BIERREGAARD & STOUFFER, 1997; STOUFFER & BORGES, 2001). Na década passada, vários estudos sobre a fragmentação da Mata Atlântica ampliaram os estudos de WILLIS, incluindo ALEIXO & VIELLIARD (1995), MACHADO (1995, 1998), MALDONADO-COELHO & MARINI (2003), MARSDEN et al. (2001), GALETTI & PIZZO (2003). No Cerrado, CHRISTIANSEN & PITTEK (1997) e MARINI (2001) confirmaram a perda de espécies em pequenos fragmentos de mata, e ANDRADE & MARINI (2001) demonstraram que os movimentos entre capões de mata diminuíram entre as aves dependentes da mata. Nenhum estudo

avaliou os efeitos da fragmentação de habitat sobre as aves dos habitats abertos da Caatinga, Cerrado, Pantanal e Campos sulinos.

O tráfico internacional de aves e de animais silvestres é uma atividade forte no Brasil (LAÇAVA, 2000; RENCTAS, 2003). A arara-azul-pequena e a ararinha-azul (*Cyanopsitta spixii*) são consideradas extintas, em grande parte devido ao tráfico ilegal e, os periquitos, papagaios e outras araras são, também, muito comercializados (GUIX et al., 1997; WRIGHT, 2001). Cerca de 12 milhões de animais são traficados todos os anos no Brasil (LAÇAVA, 2000). Eles são capturados em 229 locais e vendidos em 264 cidades – a maioria no norte do Brasil – afetando principalmente aves da Amazônia, mas também da Caatinga e do Cerrado (RENCTAS, 2003). Os cuidados em cativeiro e a liberação de um grande número de aves confiscadas pelas autoridades são grandes problemas, visto existirem poucos programas de translocação bem planejados (MARINI & MARINHO-FILHO, 2005). A maioria dos espécimes capturados ilegalmente é libertada em locais impróprios (fora de sua distribuição geográfica natural) e sem uma avaliação apropriada de seu estado sanitário, sendo os efeitos dessas solturas desconhecidos. Resolver o problema do tráfico de animais silvestres requer o

cumprimento das leis nos países de origem e nos países de destino – principalmente nos Estados Unidos, Arábia Saudita, Japão e Europa.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo conhecer a diversidade das espécies da avifauna que habitam as áreas da propriedade do sítio Euflorzina, localizada no bairro de São José do Mato Dentro, Ouro Fino/MG, através do levantamento e da identificação das aves do local.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

A coleta de dados foi realizada na região de São José do Mato Dentro, Ouro Fino/ MG, compreendendo o sítio Euflorzina.

O Município de Ouro Fino, parte integrante da microrregião planalto mineiro (198), localiza-se na zona Sul do Estado de Minas Gerais. Com uma superfície de 530 Km². É constituído por três distritos: O da sede, Crisólia e São José do Mato Dentro. A cidade de Ouro Fino, cuja altitude é de 900 metro, tem como coordenadas geográficas o paralelo de 22° 16' 58" latitudinal. E o meridiano de 46° 22' 18" longitudinal. A região apresenta condições morfoclimáticas características de áreas tropicais úmidas, em que predominam os processos

químicos, atenuados nas áreas de menor umidade.

Com relação às formas de relevo (modelado) predominam as colinas convexas e convexas - côncavas, que se apresentam alinhadas em forma de espigões. Estas colinas são interligadas através dos topos que têm formas aplainadas ou ligeiramente abauladas.

A região de Ouro Fino foi anteriormente ocupada pelas florestas latifoliadas tropicais com Araucária e pelos campos. Hoje estas florestas se resumem a pequenos vestígios, remanescente da antiga mata. A maioria das matas existentes corresponde à matas-galeria (matas ciliares), que acompanham alguns cursos de água. Os campos ocorrem em áreas mais elevadas, mas as pastagens artificiais predominam em toda a região.

2.2 Coleta de dados

Os dados foram coletados durante o período de julho a novembro de 2008, totalizando 60 horas de trabalho de campo com a realização de *transectos lineares* com observação direta, sempre pelo período do amanhecer e/ou entardecer, onde as aves foram registradas. Além disso, os moradores mais antigos do local foram entrevistados, após as entrevistas os dados coletados foram checados por meio de levantamento bibliográfico disponível para a região.

2.3 Identificação da Avifauna

Para proceder à identificação dos animais observados, bem como a confirmação dos dados das entrevistas, utilizou-se as seguintes bibliografias:

- Aves do Brasil: uma visão artística (SIGRIST, 2006)
- Aves no Campus (HOFLING & CAMARGO, 1996)
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (2005)
- Ornitologia Brasileira (SICK, 1985)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na estimativa da avifauna local, foram encontradas 67 espécies de aves distribuídas entre 38 famílias (Tabela 1). Nas coletas de campo foi constatado que as espécies mais encontradas pertencem a família Emberizidae, totalizando 7 espécies.

Nenhuma espécie apresenta risco de extinção, muitas outras espécies foram registradas com base na entrevista, totalizando 11 entrevistados todos com mais de dez anos morando na região.

Além disso, pudemos verificar um papel muito importante na recuperação de pequenos fragmentos florestais, citado por Chiarelo (2000), onde se pode afirmar que estes pequenos fragmentos florestais servem de refúgio para aves.

A variedade de fragmentos florestais fornecem vários tipos de habitats para as aves que podem variar desde espécies endêmicas de cerrado (*Caracara plancus*, *Ramphastos toco* e *Cariama cristata*), de florestas tropicais (psitacídeos), e até aves migratórias (*Sphorphila lineola* e *Tyrannus savana*) (SILVA, 1995).

No presente trabalho 67 espécies de aves foram documentadas e registradas

através de observações e entrevistas utilizando exemplares taxidermizados (Aves do Brasil: uma visão artística), (SIGRIST, 2006).

A importância da documentação e registro de avifauna da região representam provas da existência de aves no local, permitindo assim sua identificação e preservação.

Tabela 1 - Relação das aves encontradas na propriedade do Sítio Euflozina na Região de São José do Mato Dentro, Ouro Fino/MG (AV= avistamento/ EN=entrevista)

FAMÍLIA/ESPÉCIES	NOME COMUM	TIPOS DE REGISTRO
THRUPIDAE		
<i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaçu cinzento	AV/EN
<i>Dacnis cayana</i>	Saí azul	EN
<i>Tangara cayana</i>	Saíra amarela	EN
FRINGILLIDAE		
<i>Carduelis magellanica</i>	Pintassilgo	AV/EN
PASSERIDAE		
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	AV/EN
PSITTACIDAE		
<i>Aratinga leucophthalma</i>	Maitaca	AV/EN
<i>Brotogeris chiriri</i>	Tiriba	AV/EN
<i>Forpus xanthopterygius</i>	Tuim	AV/EN
HIRUNDINIDAE		
<i>Tachycineta leucorrhoa</i>	Andorinha de sobre branco	AV/EN
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha pequena de casa	AV/EN
CUCULIDAE (Crotophaginae)		
<i>Guira guira</i>	Anu branco	AV/EN
<i>Crotophaga ani</i>	Anu preto	AV/EM
TYRANNIDAE (Fluvicolinae)		
<i>Fluvicola nengeta</i>	Lavadeira mascarada	AV/EN
<i>Hirundinea ferruginea</i>	Gibão de couro	EN
TROGLODYTIDAE		
<i>Troglodytes musculus</i>	Corruíra	AV/EN
PICIDAE		
<i>Picumnus cirratus</i>	Pica pau anão	AV/EN
<i>Colaptes campestris</i>	Pica pau do campo	AV/EN

Tabela 1: continuação

FAMÍLIA/ESPÉCIES	NOME COMUM	TIPOS DE REGISTRO
COLUMBIDAE		
<i>Leptotila rufaxilla</i>	Juruti	AV/EN
<i>Patagioenas picazuro</i>	Pombão	AV/EN
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha roxa	AV/EN
<i>Columbina squammata</i>	Fogo apagou	AV/EN
BUCCONIDAE		
<i>Nystalu chacuru</i>	João bobo	AV/EN
FURNARIIDAE		
<i>Furnarius rufus</i>	João de barro	AV/EN
MIMIDAE		
<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá do campo	AV/EN
TYRANNIDAE (Tyranninae)		
<i>Tyrannus savana</i>	Tesoura	AV/EN
<i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bentivizinho de asa ferrugínea	AV/EN
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentivi	AV/EN
TROCHILIDAE		
<i>Amazilia versicolor</i>	Beija flor de banda branca	AV
<i>Chlorestes notata</i>	Beija flor de garganta azul	AV/EN
<i>Eupetomena macroura</i>	Beija flor tesoura	EN
CHARADRIIDAE		
<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	AV/EN
ARDEIDAE		
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça vaqueira	AV/EN
<i>Ardea alba</i>	Garça branca grande	EN
STRIGIDAE		
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja buraqueira	AV/EN
CARIMIDAE		
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	AV/EN
RALLIDAE		
<i>Aramides saracura</i>	Saracura do mato	AV/EN
<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura do banhado	EN
RAMPHASTIDAE		
<i>Ramphastos toco</i>	Tucanuçu	AV/EN
<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano do bico verde	EN
EMBERIZIDAE		
<i>Zonotrichia capensis</i>	Tico tico	AV/EN
<i>Sporophila plúmbea</i>	Patativa	AV/EN
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário da terra	AV/EN
<i>Sporophila lineola</i>	Bigodinho	AV/EN
<i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinha	AV/EN
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	AV/EN
<i>Coryphospingus cuculatus</i>	Tico tico rei	EN
CATHARTIDAE		
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu preto	AV/EN

Tabela 1: continuação

FAMÍLIA/ESPÉCIES	NOME COMUM	TIPOS DE REGISTRO
TURDIDAE		
<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá laranjeira	AV/ EN
<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá barranco	EN
<i>Turdus amaurochanius</i>	Sabiá poca	EN
TYRANNIDAE (Elaeniinae)		
<i>Serpophaga suberistata</i>	Alegrinho	AV / EN
CUCULIDAE (Cuculinae)		
<i>Piaya cayana</i>	Alma de gato	AV / EN
CAPRIMULGIDAE		
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacarau	AV/EN
CRACIDAE		
<i>Penélope jacquacu</i>	Jacu de spix	EN
CARDINALIDAE		
<i>Saltator similis</i>	Tinca ferro verdadeiro	EN
ALCEDINIDAE		
<i>Megaceryle torquata</i>	Martin pescador grande	EN
TINAMIDAE		
<i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu chita	EN
<i>Crypturellus parvirostris</i>	Inhambu chororó	EN
JACANIDAE		
<i>Jaçanã jacana</i>	Cafézinho	EN
CORVIDAE		
<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha do campo	EN
ACCIPITRIDAE		
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó	EN
ANATIDAE		
<i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê	EN
ICTIRIDAE		
<i>Pseudoleistes guirahuro</i>	Chopim do brejo	EN
THAMNOPHILIDAE		
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca barrada	EN

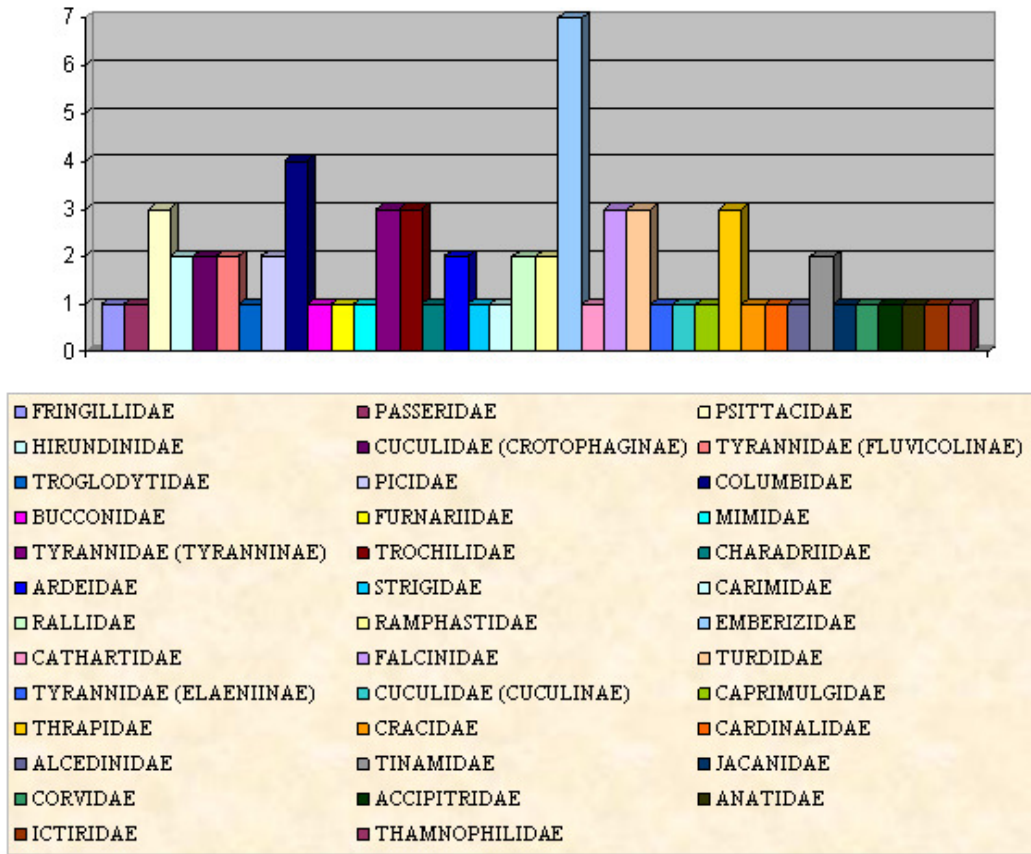


Figura 1: Gráfico de quantidade de espécies e famílias encontradas.

4. CONCLUSÕES

A redução de habitats naturais, como florestas reduzidas a pequenos fragmentos afeta a dinâmica das populações pré-existentes na região, diminuindo assim sua diversidade. Os pequenos fragmentos da região têm uma importância relevante para a avifauna do local.

Vale destacar que a região serve de abrigo para muitas espécies, tendo uma forte influência na nidificação das aves, inclusive o urubu (*Coragyps atratus*), onde foi observado um ninho com filhotes, e que

a área serve também de repouso para aves migratórias que saem à procura de regiões mais quentes onde têm alimentos em abundância. O conhecimento da avifauna presente na região nos permite a identificação das aves, além de ampliar os estudos sobre a biologia das espécies. Conclui-se que para sabermos mais sobre as espécies de aves presentes na área é necessário que seja realizado um levantamento que aborde as quatro estações do ano, devido às alterações no ritmo cíclico de cada espécie, já que muitas podem apresentar movimentos migratórios.

5. REFERÊNCIAS

- ALEIXO, A.; VILLIARD, J. M. E. Composição e dinâmica da avifauna da mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v.12, n. 3, p. 493-511, 1995.
- ANDRADE, R. D.; MARINI, M. A. Movement of birds in natural forest patches in southeast Brazil. In: J.L.B. Albuquerque, J.F. Cândido Jr., F.C. Straube e A.L. Ross. **Ornitologia e conservação: da ciência às estratégias**. Editora UNISUL, Tubarão, Santa Catarina, Brasil, p. 125-136, 2001.
- BIERREGAARD JUNIOR., R. O.; STOUFFER, P. C. Understory birds and dynamic habitat mosaics in Amazonian rainforests, In: W.F. Laurance e R.O. Bierregaard Jr. (eds) *Tropical forest remnants: ecology, management, and conservation of fragmented communities*. Chicago University Press, Chicago, EUA, p. 138-155, 1997.
- BIERREGAARD JUNIOR., R.O., LOVEJOY, T.E.; KAPOV, V.; SANTOS, A. A.; HUTCHINGS, R.W. **The biological dynamics of tropical forest fragments**. **Bioscience**, v. 42, n. 11, p. 859-866, 1992.
- CAVALCANTI, R.B. Bird species richness and conservation in the cerrado region of central Brazil. **Studies in Avian Biology**, v. 19; p.19: 244-249, 1999.
- CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos). Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, São Paulo. 2005. Disponível em <<http://www.ib.usp.br/cbro>> Acessado em novembro de 2008.
- CHIARELO, A. G. Conservation value of a native forest fragment in a region of extensive agriculture. **Revista Brasileira de Biologia**, v. 60, n. 2, p. 237-247, 2000.
- CHRISTIANSEN, M.B.; PITTER, E. Species loss in a forest bird community near Lagoa Santa in southeastern Brazil. **Biological Conservation**, v. 80, p. 23-32, 1997.
- COLLAR, N. J. Family Psittacidae (parrots). In: *Handbook of the birds of the world. Vol. 4. Sandgrouses to cuckoos* (J. del Hoyo, A. Elliot & J. Sargatal, eds.). Lynx Edicions, Barcelona, p. 280-477, 1997.
- FERREIRA, A. A.; ANUNCIACÃO, C. E. Dinâmica de comunidade e conservação de aves em matas de

- galeria do Brasil Central. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Zoológicos, Goiânia, 1999.
- GALETTI, M.; PIZO, M. A. **Ecologia e conservação de psitacídeos no Brasil.** Belo Horizonte: Melopsittacus Publicações Científicas, 2003.
- GOUDIE, A. S. Salt weathering simulation using a single immersion technique. *Earth Surface Processes and Landforms*. 18, p. 369–76, 1993.
- GUIX, J.C., L. JOVER e X. RUIZ . Muestreos del comercio de psitácidos neotropicales en la ciudad de Barcelona, España: 1991–1996. **Ararajuba**, v. 5, p. 159-167, 1997.
- HARRIS. W. TOMAS, G. MOURÃO, C.J. DA SILVA, E. GUIMARÃES, F. SONODA e E. FACCHINI. Challenges to safeguard the Pantanal wetlands, Brazil: threats and conservation initiatives. **Conservation Biology**, v. 19; p. 714-720, 2005.
- HELLAWELL, J. M. Development of a rationale for monitoring. In: GOLDSMITH, F. B., *Monitoring for Conservation and Ecology*. London: Chapman e Hall, 1991. 76 p.
- HERZOG, S. K.; KESSLER, M. & CAHILL, T. M. Estimating species richness of tropical bird communities from rapid assessment data. **The Auk**, v. 119, n. 3, p. 749–769, 2002.
- HOFLING, E.; CAMARGO, H. F. A. **Aves no Campus:** Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira. São Paulo: Edusp, 1996, 126 p.
- IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). **Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção.** Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003. Ibama, Ministério do Meio Ambiente. Brasília. 2003.
- IUCN. **IUCN red list of threatened species. IUCN Species Survival Commission, Gland, Suíça e Cambridge, Reino Unido.** 2004. Disponível em <<http://www.redlist.org>>. Acessado em dezembro de 2008.
- LOPES L. E. **Biologia comparada de Suiriri affinis e Suiriri islerorum (Aves: Tyrannidae) no cerrado do Brasil central.** Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília. 2004.
- LYRA JORGE, M. C. **Avaliação do potencial faunístico da A.R.I.E.**

- Cerrado Pé de Gigante, Parque Estadual de Vassununga, Santa Rita do Passa Quatro, SP, com base na análise de habitats.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999.
- MACHADO, A. B. M.; FONSECA G. A. B.; MACHADO, R. B.; AGUIAR, L. M. S.; LINS, L. V. **Livro vermelho das espécies ameaçadas de extinção da fauna de Minas Gerais.** Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, Brasil. 1998.
- MACHADO, R. B. **Padrão de fragmentação da Mata Atlântica em três municípios da bacia do Rio Doce (Minas Gerais) e suas conseqüências para a avifauna.** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. 1995.
- MALDONADO-COELHO, M.; MARINI M. A.. Mixed-species bird flocks from Brazilian Atlantic Forest: the effects of forest fragmentation on their size, richness, and stability. **Biological Conservation**, v. 116, p. 19-26, 2003.
- MARINI, M. A.; MARINHO-FILHO, J. S. Translocação de aves e mamíferos: teoria e prática no Brasil. In: C.F.D. Rocha, H.G. Bergallo, M. Van Sluys e M.A.S. Alves (eds.). **Biologia da conservação. Programa de ecologia, manejo e conservação de ecossistemas do sudeste do Brasil.** Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro. 2005.
- MARINI, M. A. Effects of forest fragmentation on birds of the cerrado region, Brazil. **Bird Conservation International**, v. 11, p. 11-23, 2001.
- MARSDEN, S.J.; WHIFFIN, M.; GALETI, M. Bird diversity and abundance in forest fragments and Eucalyptus plantations around an Atlantic forest reserve, **Brazil. Biodiversity and Conservation** v. 10, p. 737-751, 2001.
- MITTERMEIER, R. A.; MITTERMEIER, C.G.; BROOKS, T. M.; PILGRIM, J. D.; KONSTANT, W. R.; FONSECA, G. A. B.; KORMOS, C. **Wilderness and biodiversity conservation.** Proceedings of the National Academy of Science, v. 100, p. 10309-10313, 2003.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos sulinos.** Secretaria de

- Biodiversidade e Florestas (SBF), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília. 2000.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). Biodiversidade Brasileira: **avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade Brasileira.** Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília. 2002.
- MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Fragmentação de ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas.** Secretaria de Biodiversidade e Florestas (SBF), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Brasília. 2003. <<http://www.mma.gov.br>> acesso em: 16 de outubro. 2008.
- NATURESERVE. **Info, Natura: birds, mammals, and amphibians of Latin American.** 2004. Disponível em <<http://www.natureserve.org/infonatura>>. Acessado em dezembro de 2008.
- NEGRET, A., TAYLOR, T., SOARES, R. C., CAVALCANTI, R. B.; JOHNSON, C. **Aves da região geopolítica do Distrito Federal.** Brasília: Ministério do Interior - SEMA, 1984, 24 p.
- RENCTAS, Rede Nacional contra o Tráfico de Animais Silvestres. **Animais Silvestres: vida à venda.** 2. ed. Brasília: Dupligráfica, 2003.
- REMSEN JUNIOR, J. V. **True winter range of the Veery (Catharus fuscescens): lessons for determining winter ranges of species that winter in the tropics.** Auk. 2001. 118: 838-848p.
- D'ANGELO NETO, S.; VENTURIN, N.; OLIVEIRA FILHO, A. T.; COSTA, F. A. F. A Avifauna de Quatro Fisionomias Florestais de Pequeno Tamanho (5-8 Ha) no Campus da UFLA **Rev. Brasil. Biol**, v. 58, n. 3, p. 463-472, 1998.
- SICK, H. **Ornitologia brasileira: uma introdução.** Editora da Universidade de Brasília, Brasília. 1985.
- SICK, H. **Birds in Brazil: A natural history.** Princeton University Press. Princeton, EUA. 1993.
- SIGRIST, T. **Aves do Brasil: uma visão artística.** São Paulo: Fosfertil, 2006, 672 p.
- SILVA, J. M. C. Birds of the cerrado region, South America.

- Steenstrupia**, v. 21, p. 69-92, 1995.
- SILVA, J.M.C., M.A. SOUZA, A.G.D. BIEBER & C.J. CARLOS. **Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade.** In: I.R.2003.
- STOUFFER, P. C.; BORGES, S. H.. **Conservation recommendations for understory birds in Amazonian forest fragments and second growth areas.** In: R.O. Bierregaard, Jr., 2001.
- TUBELIS, D. P.; TOMAS, W. M. Bird species of the Pantanal wetland, Brazil. **Ararajuba**, v. 11, p. 5-37, 2003.
- VOOREN, C. M.; BRUSQUE, L. F. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Zona Costeira e Marinha: diagnóstico sobre aves do ambiente costeiro do Brasil.**1999. Disponível em <<http://www.bdt.fat.org.br/workshop/costa/aves>>. Acessado em dezembro de 2008.
- WILLIS, E.O. e Y. ONIKI. A new *Phylloscartes* (Tyrannidae) from southeastern Brazil. **Bulletin of the British Ornithologists' Club**, v. 112, p. 158-165, 1992.
- WILLIS, E.O. The composition of avian communities in remanescent woodlots in southern Brazil. **Papéis Avulsos de Zoologia**, São Paulo, v. 33, p. 1-25, 1979.
- WRIGHT, T. F. Nest poaching in neotropical parrots. **Conservation Biology**, v. 15, p. 710-720, 2001.